

Larissa Scoralich Alves¹

Daniela de Oliveira Martins Mendes Daibert²

¹Residência Multiprofissional Integrada em Atenção Hospitalar, Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

²Unidade Multiprofissional, Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

✉ **Larissa Alves**

Endereço: R. Catulo Breviglieri, s/n, Santa Catarina, Juiz de Fora, MG.

CEP: 36036-110

✉ larissa.scoralich@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença Renal Crônica e o tratamento hemodialítico impõem limitações significativas aos pacientes. O tratamento frequente e prolongado, muitas vezes necessário para manutenção da vida nos pacientes renais crônicos em estágio avançado, interfere nas atividades cotidianas, no trabalho, na autonomia e nas interações sociais, podendo acarretar diversos impactos para a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Nesse contexto, as estratégias de humanização desempenham um papel crucial na mitigação desses impactos. **Objetivo:** O presente relato de experiência visa descrever e apresentar as estratégias de humanização utilizadas pelo ambulatório de hemodiálise de um hospital universitário. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato desenvolvido a partir da experiência de duas psicólogas no ambulatório de hemodiálise de um hospital universitário federal localizado na região Sudeste do Brasil, com a descrição de atividades realizadas. As ações envolveram pacientes em tratamento hemodialítico, seus familiares e a equipe multiprofissional do serviço, sendo planejadas e executadas a partir das demandas identificadas no cotidiano assistencial. As estratégias implementadas incluíram a realização de eventos comemorativos, atividades lúdicas durante as sessões de hemodiálise, grupos de apoio para familiares e ações de educação em saúde, com foco na promoção do bem-estar, no fortalecimento de vínculos e na ampliação da autonomia dos usuários. **Conclusão:** As atividades foram capazes de incentivar a autonomia dos usuários em seu próprio cuidado, fortalecer a criação de vínculos e promover ambientes mais acolhedores em meio ao adoecimento e tratamento hemodialítico. Como principais lições, a experiência demonstra que práticas de humanização simples, de baixo custo e adaptáveis ao contexto institucional podem qualificar o cuidado, sendo passíveis de replicação em outros serviços, desde que haja adaptação ao contexto, escuta, sensibilidade às demandas e engajamento da equipe.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Diálise; Unidades Hospitalares de Hemodiálise; Humanização da Assistência; Hospitais Universitários.

ABSTRACT

Introduction: Chronic Kidney Disease and hemodialysis treatment impose significant limitations on patients. Frequent and prolonged treatment, often required to sustain life in patients with advanced-stage chronic kidney disease, interferes with daily activities, work, autonomy, and social interactions, potentially leading to multiple impacts on the quality of life of patients and their families. In this context, humanization strategies play an important role in mitigating these impacts. **Objective:** This experience report aims to describe and present the humanization strategies implemented by the hemodialysis outpatient clinic of a university hospital. **Experience Report:** This is an experience report developed from the professional practice of two psychologists working in the hemodialysis outpatient clinic of a federal university hospital located in Southeastern Brazil, with a description of the activities carried out. The actions involved patients undergoing hemodialysis treatment, their family members, and the multidisciplinary healthcare team, and were planned and implemented based on demands identified in daily clinical practice. The strategies implemented included the organization of commemorative events, playful activities during hemodialysis sessions, support groups for family members, and health education actions, focusing on the promotion of well-being, strengthening of bonds, and expansion of users' autonomy. **Conclusion:** The activities were able to encourage users' autonomy in their own care, strengthen the formation of bonds, and promote more welcoming environments in the context of illness and hemodialysis treatment. As the main lessons learned, this experience demonstrates that simple, low-cost, and context-adaptable humanization practices can enhance the quality of care and may be replicated in other services, provided there is adaptation to the local context, attentive listening, sensitivity to demands, and team engagement.

Keywords: Chronic Renal Insufficiency; Dialysis; Hospital Hemodialysis Unit; Humanization of Assistance; University Hospitals.

Submetido: 30/09/2025

Aceito: 26/02/2026



INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, podendo evoluir para insuficiência renal em estágio avançado. Pacientes nessa condição frequentemente necessitam de Terapia Renal Substitutiva para manutenção da vida, sendo a hemodiálise o tratamento mais comum. A Terapia Renal Substitutiva compreende um conjunto de modalidades terapêuticas que têm como objetivo substituir, de forma parcial ou total, as funções dos rins. Entre as principais modalidades estão a hemodiálise, a diálise peritoneal e o transplante renal, sendo a escolha determinada por condições clínicas, disponibilidade do serviço e aspectos biopsicossociais do paciente^{1,2}. Esse procedimento exige sessões regulares, por períodos prolongados, interferindo significativamente na rotina diária, no trabalho, nas relações sociais e na qualidade de vida dos pacientes^{2,3,4,5}. Além dos impactos físicos, o tratamento hemodialítico também acarreta efeitos psicológicos e emocionais nos pacientes, seus familiares e cuidadores^{2,5}.

A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída pelo Ministério da Saúde, orienta práticas que valorizam o protagonismo do usuário, a escuta qualificada, o acolhimento e a corresponsabilização entre equipe e pacientes, promovendo um cuidado centrado na pessoa e não apenas na doença. A implementação de ações humanizadoras em serviços de saúde busca reduzir a vulnerabilidade, fortalecer vínculos interpessoais, estimular a autonomia do paciente e criar um ambiente acolhedor, seguro e participativo^{6,4}.

Complementarmente, a Diretriz de Humanização da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) estabelece orientações para a implementação desses princípios nos hospitais universitários federais, enfatizando a criação de ambientes acolhedores, a promoção de vínculos interpessoais, a integração multiprofissional, a educação em saúde e a formação de estudantes e profissionais para práticas humanizadas⁷.

Diante desse cenário, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar práticas de humanização desenvolvidas no ambulatório de hemodiálise de um Hospital Universitário localizado na região Sudeste do Brasil, destacando seu impacto na qualidade do cuidado, na promoção de vínculos, na educação em saúde e no fortalecimento do protagonismo dos pacientes e familiares.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de práticas de humanização implementadas no ambulatório de hemodiálise de um Hospital Universitário Federal localizado na região Sudeste do Brasil. As ações descritas foram realizadas

entre os anos de 2013 e 2025, envolvendo pacientes em tratamento hemodialítico, seus familiares e a equipe multiprofissional do serviço.

O relato foi elaborado a partir da experiência de uma psicóloga residente e uma psicóloga preceptora que atuaram no setor e acompanharam as práticas de humanização. A sistematização da experiência ocorreu de forma descritiva e reflexiva, com base em observações clínicas cotidianas, registros pessoais, documentos de livre acesso e discussões em equipe.

Quanto aos aspectos éticos, o estudo caracteriza-se como relato de experiência de natureza descritiva, sem utilização de instrumentos de pesquisa, entrevistas, questionários ou coleta sistemática de dados junto aos participantes. Não foram registrados dados pessoais, sensíveis ou informações que possibilitassem a identificação dos usuários ou profissionais envolvidos. Dessa forma, não se fez necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

O presente estudo foi realizado na Unidade de Terapia Renal Substitutiva de um Hospital Universitário que possui três turnos diários de hemodiálise, de segunda a sábado, com 24 pontos de atendimento hemodialítico por turno. Em torno de 130 pacientes são atendidos pela equipe multiprofissional do hospital no programa de hemodiálise, composta por psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, dentistas e técnicos de enfermagem. Mensalmente são realizadas mais de 1,5 mil sessões de diálise⁸.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ações de educação em saúde

Com sua 108ª edição em agosto de 2025, o jornal da hemodiálise, iniciado em 2013, representa uma forma de fornecer informações e promover a participação ativa dos usuários, um princípio fundamental da PNH. O "Jornal da Hemo Moderna", cujo nome foi escolhido pelos próprios pacientes da hemodiálise através de votação, inclui informações em saúde, dicas para melhorar a qualidade de vida, atualizações sobre as atividades do hospital e depoimentos de outros pacientes, incentivando um diálogo horizontal entre profissionais de saúde e pacientes.

Os colaboradores da edição fazem parte da equipe multiprofissional do setor de hemodiálise. Os profissionais de psicologia, serviço social, fisioterapia e nutrição participam da elaboração do jornal e possuem livre participação nas decisões das informações presentes, sob revisão do serviço de Comunicação do hospital. Além disso, outros profissionais e pacientes do setor podem ser convidados para participar pontualmente

da elaboração, sendo esclarecidos sobre o devido uso das informações disponibilizadas e assinatura do termo de consentimento de uso de imagem.

Algumas cautelas foram necessárias na elaboração do jornal, como os cuidados com a veracidade e relevância das informações disponibilizadas, o consentimento do paciente para a sua participação voluntária na elaboração do jornal, o uso de linguagem acessível a diferentes escolaridades e o alinhamento com os princípios do SUS.

O denominado “Café com Prosa” foi outra atividade de educação em saúde, realizada entre março e novembro de 2018, com objetivo de proporcionar espaço de discussão sobre temas que se relacionam ao processo de adoecimento, a Terapia Renal Substitutiva, o autocuidado e orientações gerais em saúde. O projeto foi configurado a partir da realização de grupos de educação em saúde, conduzidos por psicólogos da unidade de hemodiálise, durante o período em que o café é servido aos pacientes. O horário foi escolhido de maneira estratégica, por se tratar do período de início do tratamento, o que acarreta em menos intercorrências e maior disposição dos pacientes. Os pacientes participaram das escolhas dos temas que foram trabalhados, dentre eles: a DRC, alimentação, sexualidade, as funções dos profissionais da saúde, etc. A participação ativa dos pacientes também foi incentivada durante a execução da atividade. Foram utilizados microfones e caixas de som, de modo a aumentar o alcance da voz e ampliar a possibilidade de contribuição de todos os pacientes durante a realização da atividade.

Como estratégia adicional de educação em saúde, desenvolveu-se um jogo de perguntas e respostas denominado “Quiz - mitos e verdades” com os pacientes que estavam iniciando o tratamento hemodialítico. A atividade, realizada no ano de 2022, abordou mitos comuns, aspectos da DRC, questões relativas ao tratamento e principais dúvidas apresentadas pelos pacientes renais crônicos, com objetivo de fornecer educação em saúde e favorecer a ampliação dos conhecimentos e das práticas relacionadas aos comportamentos e cuidados necessários. Por abordar pacientes em início de tratamento, a estratégia se mostrou promissora, visto que muitos apresentavam insegurança e desconhecimento sobre a doença e o processo terapêutico.

Outra atividade de educação em saúde foi a ação realizada pelo Grupo de Trabalho de Humanização, no ano de 2024, na qual foram disponibilizados exemplares da Carta de Direitos dos Usuários do SUS na íntegra para cada recepção em todo o hospital. A partir desta ação, a Psicologia realizou momentos específicos em cada turno da hemodiálise para entregar a Carta diretamente aos pacientes e familiares, explicando brevemente a respeito, em linguagem acessível. A carta, que visa esclarecer os direitos e deveres dos usuários do SUS, foi entregue de forma a assegurar que

os pacientes compreendam plenamente seus direitos e deveres enquanto indivíduos em tratamento contínuo e de alta complexidade⁹.

As atividades de educação em saúde realizadas no setor de hemodiálise foram capazes de proporcionar a participação ativa dos usuários, promovendo maior compreensão sobre o processo de adoecimento, direitos e deveres e os cuidados necessários no contexto da Terapia Renal Substitutiva. Tais percepções referem-se à observação clínica e à experiência profissional das autoras do manuscrito, a partir do acompanhamento das ações e da interação cotidiana com os pacientes e a equipe. Segundo a avaliação das autoras, essas iniciativas contribuíram para a construção de um espaço de acolhimento, no qual os pacientes puderam expressar dúvidas, compartilhar experiências e estabelecer vínculos, fortalecendo a sensação de pertencimento e suporte social, conforme observado no cotidiano assistencial.

Comemorações festivas

Anualmente, desde 2016, nos meses de junho/julho e dezembro, são realizadas confraternizações destinadas aos pacientes inseridos no programa de Terapia Renal Substitutiva. São realizadas atividades lúdicas e apresentações durante a realização das sessões de hemodiálise, de modo a possibilitar a interação, entretenimento e ampliação do vínculo entre equipe assistencial, usuários e família. As datas comemorativas estão relacionadas a festas juninas/julinas e Natal, que possuem elementos de religiosidades diversas, mas o respeito à liberdade religiosa e a não participação da atividade proposta, caso seja o desejo individual, são levados em conta.

Uma das atividades lúdicas desenvolvidas no setor de hemodiálise esteve relacionada à música. Durante as confraternizações, foram realizadas diferentes propostas musicais, como apresentações de karaokê, participação de bandas e corais convidados, além de apresentações espontâneas de membros da própria equipe assistencial. Essas ações possibilitaram momentos de descontração e interação entre pacientes, familiares e profissionais, tornando o ambiente mais leve e favorecendo a criação de vínculos durante o tratamento.

Outra proposta lúdica se relaciona à palhaçaria nas festividades de fim de ano. O palhaço convidado realiza o tradicional “Bingo de Natal” com interações lúdicas, piadas e pequenas encenações com o objetivo de promover diversão aos pacientes, sempre respeitando as condições de saúde e limitações físicas. O palhaço também interage com a equipe de saúde e acompanhantes presentes, promovendo uma atmosfera de união e cooperação. Dessa forma, consegue proporcionar momentos de descontração, aliviando o estresse do

ambiente hospitalar, sem comprometer o atendimento e o bem-estar dos pacientes. O palhaço convidado possui experiência no ambiente hospitalar e suas ações são cuidadosamente alinhadas aos protocolos clínicos do hospital, garantindo que a celebração seja segura, sem interferir nos procedimentos de hemodiálise.

Para a realização das festividades, o ambiente do setor de hemodiálise é decorado de maneira cuidadosamente planejada para criar um clima acolhedor e agradável, sem comprometer a funcionalidade e segurança do espaço. Elementos decorativos como enfeites temáticos são utilizados de maneira moderada, sempre respeitando o espaço necessário para a movimentação dos equipamentos e da equipe, além de garantir a escolha de itens que sejam fáceis de higienizar. Desse modo, a decoração segue as orientações necessárias para um ambiente de saúde seguro, ao mesmo tempo que apresenta um toque de festividade para um ambiente.

As autoras observaram que as comemorações festivas no setor de hemodiálise mostraram impactos positivos para os pacientes. Observou-se maior interação social, fortalecimento de vínculos e redução do estresse associado ao tratamento. As atividades musicais e a palhaçaria proporcionaram momentos de alegria, leveza e descontração, ressignificando o ambiente hospitalar e favorecendo o bem-estar dos pacientes.

Grupo de acolhimento a familiares e acompanhantes

Reconhecendo o impacto psicológico que o tratamento contínuo de hemodiálise impõe, a Psicologia tem um papel fundamental ao organizar e promover grupos de acolhimento voltados para esses familiares e acompanhantes, como parte da proposta de cuidado integral e humanizado. Com isso, no período de setembro a dezembro de 2020, foram realizados grupos de sala de espera, organizados e conduzidos por psicólogos da equipe multiprofissional do setor de hemodiálise, com objetivo criar um espaço de escuta qualificada, onde os participantes puderam compartilhar suas vivências, ansiedades e dificuldades relacionadas ao acompanhamento dos pacientes em tratamento.

As intervenções psicológicas em grupo ocorreram quinzenalmente, no período da tarde, com duração média de 60 minutos, na sala de espera da unidade de hemodiálise, após o encaminhamento dos pacientes para o procedimento. Ao todo, foram realizados nove encontros, com média de cinco participantes por sessão, compostos exclusivamente por familiares cuidadores, apresentando composição parcialmente fixa e com certa rotatividade. As temáticas foram definidas a partir das demandas dos próprios participantes e fundamentadas na literatura da Psiconefrologia, Psicologia da Saúde

e Psicologia Hospitalar, utilizando estratégias de psicoeducação, validação emocional, reflexão, feedbacks e técnicas cognitivas e comportamentais.

Os encontros abordaram temas como acolhimento e vínculo, enfrentamento do adoecimento, crescimento pessoal, resiliência, empatia, comunicação assertiva, conflitos familiares, crenças disfuncionais relacionadas ao cuidado e sobrecarga do cuidador. Observou-se a existência de vínculos prévios entre os familiares, que funcionavam como importante rede de apoio e estratégia de enfrentamento.

Na percepção das autoras, o dispositivo favoreceu a troca entre os participantes, o acolhimento das demandas emocionais emergentes, a redução do sofrimento psíquico e o fortalecimento de redes de apoio.

DISCUSSÃO

As atividades de educação em saúde, como o “Jornal da Hemo Moderna”, “Café com Prosa”, “Quiz – mitos e verdades”, e a entrega da Carta de Direitos dos Usuários do SUS, evidenciam a importância da informação qualificada e da participação ativa do paciente como estratégias de humanização em serviços de saúde. A literatura aponta que intervenções educativas contribuem para o empoderamento dos usuários, promovendo maior compreensão sobre a doença, adesão ao tratamento e desenvolvimento de comportamentos de autocuidado^{10,11}. Além disso, tais atividades favorecem a criação de vínculos sociais e de confiança entre pacientes e equipe multiprofissional, fortalecendo a sensação de pertencimento e suporte social, elementos centrais na construção de ambientes humanizados e acolhedores^{6,11}.

A experiência com o jornal evidencia o potencial das práticas comunicativas enquanto estratégias de humanização em saúde. A iniciativa se alinha aos princípios da PNH, que reforça a importância do protagonismo do usuário e da valorização de sua voz no processo de cuidado, ao permitir que pacientes contribuam com conteúdos, participem da escolha do nome do material e tenham espaço para expressar vivências⁶.

A entrega da Carta, aliada às explicações adequadas, promove uma relação mais horizontal entre os pacientes e a equipe de saúde, incentivando o protagonismo dos usuários e garantindo que eles conheçam os mecanismos de acesso aos cuidados de saúde e seus direitos à dignidade, ao respeito e ao cuidado humanizado. Além de informar sobre direitos básicos, como o acesso universal e igualitário à saúde e o direito à privacidade e confidencialidade, a Carta também reforça a importância da corresponsabilidade entre os pacientes, seus familiares e a equipe de saúde⁹.

A realização das atividades festivas oferece um espaço de descontração e alívio do ambiente

hospitalar formal, permitindo que os pacientes tenham um momento de lazer e interação social em um local que, normalmente, está associado a tratamento médico e sofrimento. As atividades musicais realizadas durante as confraternizações demonstram o potencial da arte como recurso terapêutico complementar e estratégia de humanização do cuidado. Ao ser integrada ao ambiente hospitalar, favorece a criação de um espaço mais acolhedor. Estudos apontam que a inserção da música no contexto da hemodiálise está associada à diminuição da ansiedade, maior percepção de conforto e melhora na qualidade de vida, configurando-se como importante aliada no enfrentamento das dificuldades impostas pelo tratamento prolongado^{11,12,13}.

A inserção da palhaçaria hospitalar no setor de hemodiálise revela-se como uma prática de humanização que utiliza o entretenimento para promover um ambiente mais leve, participativo e acolhedor. A literatura evidencia que a atuação do palhaço em ambientes hospitalares pode favorecer a ressignificação da experiência da doença e do tratamento, despertando emoções positivas, fortalecendo vínculos interpessoais e ampliando a sensação de acolhimento e pertencimento^{14, 15}.

Os grupos de acolhimento aos familiares e acompanhantes evidenciam a importância de estender o cuidado para além do paciente, reconhecendo que o tratamento hemodialítico afeta significativamente toda a rede de apoio. Estudos mostram que familiares de pacientes em Terapia Renal Substitutiva podem apresentar impactos emocionais e redução da qualidade de vida associados ao cuidado, sendo o suporte psicológico essencial. A literatura também destaca que a participação em grupos de escuta e troca favorece o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, fortalece redes de apoio e aumenta a sensação de pertencimento, contribuindo para o bem-estar emocional dos cuidadores².

A experiência foi capaz de oferecer contribuições relevantes para a prática profissional, ao demonstrar que ações de humanização podem ser implementadas com recursos simples, criatividade e sensibilidade às demandas do contexto, sem a necessidade de intervenções complexas ou de alto custo. A replicabilidade das estratégias descritas depende, sobretudo, da adaptação às especificidades de cada serviço, do engajamento da equipe e do reconhecimento da humanização como eixo transversal do cuidado em saúde. Nesse sentido, o relato pode servir como referência para outros profissionais interessados em desenvolver práticas semelhantes em serviços de Terapia Renal Substitutiva ou em outros contextos de atenção à saúde.

As percepções apresentadas no estudo referem-se exclusivamente à vivência das profissionais autoras, não tendo sido realizado levantamento sistemático ou coleta formal de dados junto aos pacientes, familiares ou demais membros da equipe. A opção por relatar a

experiência a partir do olhar profissional justifica-se pelo objetivo do trabalho, que consiste em compartilhar estratégias de cuidado humanizado desenvolvidas no serviço e refletir sobre seus efeitos no processo assistencial, a partir da prática das psicólogas envolvidas. Tal delimitação configura-se como uma limitação do estudo, uma vez que não contempla de forma direta a perspectiva dos usuários e de seus familiares, que também participaram do processo. Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros possam incorporar métodos sistemáticos de investigação, de modo a avaliar as percepções dos pacientes, familiares e demais profissionais envolvidos, ampliando a compreensão dos impactos das práticas de humanização no contexto da hemodiálise.

CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida no ambulatório de hemodiálise evidenciou que a incorporação de práticas de humanização no cotidiano assistencial pode contribuir para a qualificação do cuidado ofertado a pacientes em tratamento hemodialítico e seus familiares. A partir da vivência profissional das autoras, observou-se que ações como atividades lúdicas, eventos comemorativos, grupos de apoio e iniciativas de educação em saúde favoreceram maior engajamento dos usuários no tratamento, fortalecimento de vínculos interpessoais e ampliação de espaços de escuta e acolhimento no serviço.

Como principais lições extraídas, destaca-se que a humanização pode ser efetivada por meio de estratégias simples, de baixo custo e adaptáveis à realidade institucional, desde que haja abertura para a escuta, sensibilidade às demandas do setor e compromisso da equipe com uma prática mais participativa. A experiência relatada aponta para a possibilidade de replicação dessas ações em outros serviços de hemodiálise e em diferentes cenários de atenção à saúde, respeitando as especificidades locais, e reforça a importância de investir em práticas que qualifiquem a experiência do cuidado em contextos de adoecimento crônico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os profissionais do ambulatório de hemodiálise pelo empenho, dedicação e compromisso demonstrados na realização das ações descritas neste relato de experiência. Estendemos nossa gratidão, de maneira especial, aos usuários do serviço e seus familiares, cuja participação, receptividade e envolvimento foram fundamentais para o desenvolvimento e o êxito das atividades propostas.

REFERÊNCIAS

1. Ammirati AL. Chronic kidney disease. *Rev Assoc Med Bras.* 2020; 66:s03-s09. DOI: 10.1590/1806-9282.66.S1.3.
2. Souza KSS, Daibert DOMM, Noé PAAB. A sala de espera com a psicologia como lugar de suporte ao familiar cuidador do paciente renal crônico em hemodiálise: um relato de experiência. *HU Rev.* 2021;47:1-7. DOI 10.34019/1982-8047.2021.v47.35562.
3. Barbosa JLCN, Mendes RCMG, Lira MN, Barros MBSC, Serrano SQ. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. *Rev Enferm UFPE On Line.* 2021;15:1-15. DOI 10.5205/1981-8963.2021.246184.
4. Viana AA, Flores AMN. Política nacional de humanização do SUS: importância e implementação em unidade de nefrologia. *Rev Pub Saúde.* 2023;13:a433. DOI 10.31533/pubsau13.a433.
5. Rodrigues AS, Ravagnani JF, Barbosa MS, Silva FB, Brito GV, Milagres CS. A humanização do cuidado na hemodiálise. *Arch Health Investig.* 2022;11(1):167-72. DOI 10.21270/archi.v11i1.5499.
6. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [citado em 2026. jan. 21]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf.
7. Ministério da Educação (BR). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Diretriz Ebserh de humanização: assistência humanizada para melhoria da qualidade em saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2018 [citado em 2026. jan. 21]. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/governanca/superintendencia/humanizacao/DiretrizHumanizacao2018.pdf>.
8. Ministério da Educação (BR). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Hospital Universitário recebe novas cadeiras para hemodiálise [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2022 [citado em 2026 jan. 21]. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/comunicacao/noticias/2022/hospital-universitario-recebe-novas-cadeiras-para-hemodialise>.
9. Ministério da Saúde (BR). Carta dos direitos dos usuários da saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2011 [citado em 2026. jan. 21]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_direitos_usuarios_saude_3ed.pdf.
10. Brehmer LCF, Canevar BP, Rosa LM, Locks MOH, Manfrini GC, Willrich GPB. Diabetes mellitus: estratégias de educação em saúde para o autocuidado. *Rev Enferm UFPE on line.* 2021;15(1):e246321. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.246321.
11. Lima APF, Rocha BS, Menezes IHCF, Pereira ERS. Refletindo sobre a Educação Permanente em Saúde: potencialidades e limitações na terapia renal substitutiva. *Interface (Botucatu).* 2021;25:e200494. DOI: 10.1590/interface.200494.
12. Ferrini LP, Moura RCR. Musicoterapia durante a hemodiálise: uma revisão de literatura. *Rev Neurocienc.* 2021;29:1-19. DOI: 10.34024/rnc.2021.v29.11533.
13. Galdino AC, Matos AS, Vianna BBM, Sarkis LBS. Impacto de intervenções musicais no tratamento de pacientes renais crônicos em hemodiálise em um município do interior de Minas Gerais. *Braz J Health Rev.* 2024;7(5):e73382. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-350.
14. Silva MJA, Saraiva AMP. A eticidade do palhaço de hospital na dinâmica do cuidar. *Europub J Health Res.* 2022;3(2):236-49. DOI: 10.54747/ejhrv3n2-015.
15. Ramalho CLS, Silva LSR, Felix JDF, Silva RB, Santos JL, Gomes RMSS, et al. Ações de palhaçoterapia e efeitos de variação fisiológica em pacientes renais em hemodiálise. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2023;23(3):e12103. DOI: 10.25248/reas.e12103.2023.